

# opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Jorge Gerdau

Jorge Gerdau é um dos principais empresários gaúchos, com papel de destaque no mundo corporativo nacional e internacional e fundamental na consolidação da liderança da Gerdau como uma das principais siderúrgicas da América Latina. Na última semana de novembro, Gerdau lançou um livro com lições pessoais e profissionais (**Jornal do Comércio**, edição de 28/11/2024). Uma referência em empreendedorismo e marco na literatura de Administração. (*Janete Marina Ibias Costa*)

### Jorge Gerdau II

É exemplo da pessoa certa, no lugar certo e no momento certo, o livro vai para minha lista de presentes de Natal, tenho certeza que é uma ótima leitura. (*Claudia Pires*)

### Jorge Gerdau III

Não vejo a hora de começar a ler! (*Marilene Bittencourt*)

## Luxo

Porto Alegre está entre as cidades brasileiras líderes no mercado de imóveis de alto padrão. Segundo pesquisa da consultoria Brain, a capital gaúcha - ao lado de São Paulo e Curitiba - apresentou no primeiro semestre do ano o maior número de vendas de unidades classificadas de superluxo, com valores a partir de R\$ 3 milhões (JC, 28/11/2024). Isto nada mais é do que a gentrificação, desorganização e, sobretudo, a desertificação da cidade. A cada ano Porto Alegre decai com sua população. Em breve teremos uma cidade fantasma. (*Flávio de Boni Joukoski*)

## Defesa Civil

O projeto Defesa Civil Alerta entrou em operação no dia 4 de dezembro. Todos os estados da região Sul e Sudeste do Brasil estão aptos para receber os alertas em casos de desastres de grande perigo (Site do JC, 04/12/2024). Qualquer pingão de chuva já alaga Porto Alegre. (*Marcus Hering*)

## Banheiros públicos

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou um projeto de lei de autoria do Executivo que permite a cobrança pelo uso de banheiros públicos. Assim, poderão perder a gratuidade parte dos sanitários localizados em imóveis explorados comercialmente, como estádios e terminais rodoviários e metroviários. Pelo menos 50% das instalações deverão permanecer gratuitas (JC, 28/11/2024). Já pagamos tantos impostos que o mínimo a fazer é devolver em serviços públicos, gratuitos e limpos, principalmente banheiros. (*Rita Eliane Culav*)

## Banheiros públicos II

A meu ver, se vão cobrar, então deixa de ser público. (*Isoleti Santos*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

# Fusão entre Cobasi e Petz: um longo caminho

André Vasques e Guilherme Moraes

Anunciada em 2024, após três anos de negociações, a fusão entre a Petz e a Cobasi ainda enfrenta um extenso processo até se concretizar. A união dessas duas gigantes do mercado pet brasileiro promete criar o maior ecossistema desse setor no País.

Estima-se que a nova empresa conquiste entre 11% e 15% do mercado, com presença em 140 cidades, 494 lojas e uma receita bruta projetada em torno de R\$ 7 bilhões. No entanto, questões importantes como o valuation das empresas, a precificação das ações e outros detalhes típicos de uma operação dessa magnitude parecem, neste momento, ter ficado em segundo plano.

O grande desafio agora tem nome: Cade - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

O Cade atua como um “xerife” no mercado brasileiro, garantindo a livre concorrência e evitando a concentração econômica, um dos pilares do sistema capitalista. Em resumo, é o órgão responsável por prevenir práticas anticompetitivas.

No caso da fusão entre Cobasi e Petz, há vozes defendendo que a operação seja barrada pelo Cade. O processo de análise pode levar até um ano e apresenta três cenários principais: aprovação total da fusão; rejeição completa, embora essa hipótese seja considerada pouco provável; e aprovação condicionada a medidas corretivas rigorosas

para preservar a concorrência, como a exigência de venda de lojas.

Sergio Zimerman, atual CEO da Petz e futuro presidente do Conselho de Administração da nova empresa, tem argumentado junto ao Cade que a fusão não resultará em concentração de mercado. Ele afirma que o objetivo principal é fortalecer as empresas diante da crescente influência dos marketplaces, como Mercado Livre, que agregam milhares de pequenos negócios do setor pet.

Contudo, essa linha de defesa parece frágil. Marketplaces como Amazon e Mercado Livre operam como plataformas de venda para pequenas empresas, mas não se confundem com elas. Argumentar que essas plataformas “controlam” o mercado é, no mínimo, discutível.

Será interessante acompanhar os debates e o desfecho deste caso junto ao Cade, que promete trazer lições importantes para o mercado, para a regulação econômica e para a sociedade brasileira.

*Sócios-fundadores do escritório Moraes, Vasques & Maciel Advogados Associados*

O grande desafio agora será o Cade, o órgão responsável por prevenir práticas anticompetitivas

10 | Quinta-feira, 28 de novembro de 2024 | Jornal do Comércio | Porto Alegre

**economia**

**‘A busca sempre foi por excelência’, diz Gerdau**

O empresário gaúcho Jorge Gerdau lança hoje o livro ‘A Busca’, que revela aprendizados e reflexões sobre a trajetória



“A busca sempre foi por excelência”, diz Jorge Gerdau, fundador da Gerdau, em uma entrevista exclusiva para o Jornal do Comércio. O livro, lançado nesta quinta-feira (28), narra a trajetória do empresário gaúcho, desde a fundação da empresa em 1958 até os dias atuais. Gerdau reflete sobre os desafios enfrentados, a importância da inovação e a busca por excelência em todos os aspectos da gestão. O livro é dividido em capítulos que abordam temas como a cultura organizacional, a liderança e a sustentabilidade. Gerdau afirma que a busca por excelência é um processo contínuo e que a empresa deve sempre estar evoluindo. O livro é considerado uma leitura obrigatória para quem deseja entender o sucesso da Gerdau e aplicar suas lições no mundo corporativo.

## O direito de morrer

Simone Camargo

Quando resolvi escrever sobre uma obra não ficcional, foi justamente por encontrar nela uma grande aproximação entre a ficção e a realidade. O sujeito, autor do livro, narra o fim da própria vida, e é exatamente essa reflexão que ele faz sobre a finitude da nossa existência e ausência de autonomia quanto a forma que desejamos morrer, que me motivou a escrever esse artigo.

De certa forma, o autor encontrou na doença a oportunidade que muitos não têm antes de morrer

Gilberto Dimenstein narra, em seu livro “Os últimos melhores Dias da minha Vida”, um sonho que teve, no qual ele dialogava com seu avô, quando este lhe faz uma série de revelações, entre as quais uma que acabou lhe soando quase que

como uma certeza, um prenúncio, daquilo que ele, em razão de tal sonho, iria descobrir dias depois: que estava com um câncer: “dizem que, ao receber esse tipo de notícia, a pessoa passa por três fases: a negação, a rebeldia e a resignação.”

Diante da descoberta da doença, Dimenstein afirmou que o final de sua vida não poderia ter outro desfecho, em razão de vícios aos quais se entregou durante muito tempo, como a bebida, o cigarro e a falta de hábitos saudáveis.

Apesar de ele ser paciente de câncer, com gra-

vidade, sua narrativa não é sofrida, é até poética e dá a Gilberto a oportunidade para a expressão de uma profunda racionalidade sobre a sua própria existência.

Ele deixa entrever que, se ele pudesse, voltaria pelo retrovisor do tempo e consertaria o que não mais tinha conserto: uma vida que se empobreceu pela própria ausência de vida - sem tempo para os amigos, para a família, para os livros, para os filmes e até mesmo para uma refeição. Uma vida dedicada para o trabalho.

Aqui me deparo com a Ética protestante e o espírito do Capitalismo de Max Weber, e os doutrinadores que o antecederam: Santo Agostinho, Lutero e Calvino que defendiam a tese de que devemos trabalhar, trabalhar, trabalhar e trabalhar - sem adentrar na parte religiosa de que com muito e dedicado trabalho se pode alcançar um lugar no céu. E esta ideia de trabalho está refletida na vida de Dimenstein. Mesmo ele sendo um homem com uma vida financeira confortável, continuou sempre trabalhando sem se dar pausas para viver.

De certa forma, o autor encontrou na doença a oportunidade que muitos não têm antes de morrer: como se tivesse feito uma pequena parada em um ônibus, para uma profunda reflexão de como sua vida passou tão rapidamente. Ele redirecionou o pouco tempo que lhe restava para aquilo que antes nunca teve sentido e agora passou a ter a própria vida.

*Advogada e doutoranda em Direito*